

Quadro no Paraná favorece PRN

por Claudio Lachini
de Curitiba

O candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, foi o quarto colocado nas eleições no Estado do Paraná. Ficou atrás de Fernando Collor de Mello, Leonel Brizola e Guilherme Afif Domingos. Os votos somados de Brizola e Lula (616.127 mais 353.828) pouco passaram da metade do total de Collor, que alcançou 1.738.065.

Um estado constituído por uma forte classe média, o Paraná tem tradição de voto conservador e mesmo a disposição do prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, em apoiar a frente petista no segundo turno não seria suficiente para reverter

um quadro que, a esta altura, parece ser francamente favorável ao candidato do PRN.

O grupo originário do antigo Partido Popular (PP), liderado pelo ex-governador Jayme Cannet Júnior, que tinha a disposição de apoiar Leonel Brizola no segundo turno, já decidiu que não apoiará o PT, "por ser uma seita e não um partido", segundo relato do deputado Anibal Khury, presidente da Assembleia Legislativa, à repórter Rosemeiry Tardivo. Seu caminho seria o da neutralidade ou mesmo o de adesão a Collor.

O senador José Richa, principal liderança do PSDB de Mário Covas no estado, que ficou em quinto lugar (325.625 votos) no primeiro turno, também ha-

via manifestado a mesma disposição de Cannet. O quadro, portanto, é precário para a Frente Brasil do candidato petista, mesmo que a ala esquerda do PMDB venha a apoiá-la.

A mais forte liderança pemedebista do Paraná, o governador Alvaro Dias, que tem graduado índice de popularidade, disse ontem a este jornal que "o eleitor está dispensando intermediários". Prova disso, citou, são os resultados de São Paulo e da própria capital do Paraná, onde o prefeito Jaime Lerner chegou a se licenciar para fazer a campanha de Brizola e foi derrotado. "Os políticos estão supervalorizando as chances de disputa para o segundo turno", declarou Dias.

Por isso, o governador do

Paraná diz que manterá reservas a qualquer apoio ou adesão. Sua tendência, confidenciou, é assumir uma oposição séria e construtiva ao próximo governo, descartando desde já um apoio ao PT no segundo turno, por não encontrar paralelos entre seu partido (o PMDB) e o partido de Lula.

Do lado de Collor, segundo o coordenador estadual da campanha, deputado José Carlos Martinez, há tranquilidade. O partido não estaria procurando apoios no Paraná, muito embora não descarte a possibilidade de aceitação de quem quiser somar em suas fileiras. O senador Afonso Camargo, candidato derrotado à Presidência pelo PTB, foi um dos primeiros a aderir à candidatura do PRN.